

**CASOS E EFEITOS DA CONVERGÊNCIA DA INTERNET PARA O  
RADIOJORNALISMO:  
Compartilhamento, expressividades e interações**

**Carlos Augusto Tavares Jr \***

**Resumo**

O Radiojornalismo possibilita uma linguagem alternativa, decorrente das convergências de mídia no ciberespaço. O compartilhamento desta produção proporciona a manifestação das expressividades, a partir da dinâmica da interatividade, característica que evoca o debate sobre a radiodifusão. As redes redefinem as pautas e, assim, a cobertura noticiosa. Essa pesquisa propõe uma busca sobre as novas plataformas rádio.

**Palavras-chave:** Rádio. Radiojornalismo. Compartilhamento. Ciberespaço. Expressividades.

**Abstract**

Radio Journalism fosters an alternative language, due to media convergence at cyberspace. The sharing of this production contents provides new ways of expression, from interactivity dynamics, which has characterized from radio broadcasting theoretic debates. So, networks rearrange agendas, and then, the news coverage. This research has the purpose for searching the new radio platforms.

**Keywords:** Radio. Radio Journalism. Production Sharing. Cyberspace. Ways of Expression.

---

\* Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM – ECA/USP). E-mail: carlostavaresjr@usp.br

## **Comunicação em rede**

A circulação de informação no ciberespaço ocorre sob diversas circunstâncias: a) notificação de rumores, fatos ocorridos não apurados ou confirmados por usuários de redes sociais não especializados em jornalismo; b) diferentes formas de compartilhamento de uma mesma notícia já publicada.

A primeira descrição se refere a informações descritas na ordem em que foram expressas por usuários interessados na difusão de informação, porém, sem existir de fato um tratamento jornalístico, enquanto a seguinte tentará considerar as formas de expressividade ocasionadas por uma radioreportagem em redes sociais, buscando-se um cenário característico para o desenvolvimento de diálogos decorrentes, por meio de ferramentas cibernéticas que atuam no desenvolvimento da interatividade relacionada ao rádio.

Assim, a notificação de uma ocorrência, ainda que reportada com extrema primazia diante da divulgação de notícias pela mídia, não se constitui exatamente como atividade jornalística, pois a investigação informativa fora baseada em uma circunstância não estendida. Para Nelson Traquina (2005), a necessidade de busca por outras versões, corroborações e contestações não atesta àquela informação lançada em redes sociais a real veracidade. As implicações acarretam desde uma afirmação falsa ou inventada até especulações sobre o desfecho de algo ainda em progresso e sem definição.

O uso do termo “compartilhamento” ocorre com uma implicação na finalidade concentrada na troca ou intercâmbio de ideias e pensamentos, acarretando na discussão ou debate que demandariam, em pontos específicos, na realização de novas radioreportagens para fins de esclarecimento e complementaridade. Em contrapartida, a propagação em redes sociais não busca os mesmos intuítos do compartilhamento, já que se concentra especificamente na marca e não sobre o conteúdo, ou seja, a promoção de uma emissora de rádio em uma comunidade de seguidores.

Desta forma, o estabelecimento de uma rede de radiojornalismo, tanto pelo ciberespaço quanto pela mídia eletroeletrônica, compreende ações complexas que demonstram ir muito além dos diálogos entre usuários das redes cibernéticas e das notícias

partilhadas. O tema do compartilhamento e das expressividades nestas circunstâncias faz emergir outras constatações acerca das implicações apresentadas: o radiojornalismo abre concomitantemente um espaço para a experimentação e, por conseguinte, de comunicação, em uma circunstância específica, quando o equipamento que acessa, também produz e repassa conteúdo, de modo que o cenário da difusão desenhado da seguinte forma:

- O termo *propagação* análogo a “captação”: ao remeter uma busca por algo distante ou inédito, exemplificado pelas comunidades de ouvintes de rádio (dx) que procuram sintonizar frequências das emissoras mais distantes, em que se consideram os embates de diferentes contextos regionais e culturais;
- A vertente verbal da mesma palavra associada a *propagare*: a divulgação de uma mensagem. Desta forma, considera-se que esta se concentra na mensagem, como uma única notícia ou emissora.

Desta maneira, uma referência com uma particularidade específica para o diálogo, referida por Sandro Macassi, como a “transformação no cenário midiático por deslocamento de hibridação de gêneros comunicativos” (MACASSI, 1997, p. 117). Este processo ainda considera que o ciberespaço, além de atuar como fonte de reportagem (MACHADO, 2006, p. 58), com a disponibilização de portais e serviços cibernéticos de informação gratuitos, ainda publica informações passíveis de inclusão em pautas jornalísticas. Apesar da existência de certa desconfiança diante de produções amadoras, tangenciando a credibilidade do conteúdo.

A complexidade do tema e a miríade de casos levam à consideração de um estudo que contemple casos e efeitos das ferramentas cibernéticas como forma de melhorar as características de interatividade no rádio e, no caso do radiojornalismo, em espaço de troca de informação, a partir do estabelecimento de canais para o debate.

### **Casos e efeitos**

A partir de uma dinâmica proporcionada pela relativa facilidade de produção e difusão de radiojornalismo, com ferramentas cibernéticas, o aparecimento de formas de

compartilhamento de informação e experiências, agregado à latente ampliação da expressividade de usuários em redes sociais, com destaque a uma constante atualização de informações reportadas, em uma esfera de complementação da interação radiofônica.

Neste momento, faz-se necessário destacar que no Brasil, o rádio “nasceu” de uma maneira peculiar: convergente e interativo, demonstrado pelo discurso de abertura da tecnologia no país na comemoração do centenário da proclamação da Independência, em 7 de setembro de 1922. Não pelas palavras proferidas pelo então presidente Epiácio Pessoa, mas pelas condições da transmissão radiofônica: ao vivo, por telefone e no palácio, distante do transmissor Westinghouse, instalado no morro do Corcovado, no Rio de Janeiro.

Nesta perspectiva, o próprio rádio se mostrou convergente (JENKINS, 2009) com outras mídias. O fato de adicionar os recursos de interatividade do ciberespaço: o lugar em que a mídia eletrônica atua e aqueles que acessam passam a desempenhar papéis de comunicação dinâmicos, a partir de espaços proporcionados para a expressão. O rádio demonstrava potencial de integração, com um constante intercâmbio de funções: o falante se torna ouvinte e este passa a se pronunciar, tendo em vista o diálogo com o objetivo de esclarecer as informações trocadas, ou compartilhadas.

Na contemporaneidade, o compartilhamento de radioreportagens (além do conteúdo sonoro, a ampliação do debate) em redes sociais e plataformas hipermediáticas e a expressividade por meio de interação em ferramentas eletrônicas: fóruns, *websites*, *weblogs* e conferências em tempo real (textual, sonora e audiovisual) reflete uma nova fase convergente destes instrumentos cibernéticos no rádio. O estudo de caso pretende focar as seguintes circunstâncias:

1. O radiojornalismo produzido e veiculado em portais cibernéticos com destino à radiodifusão em emissoras de rádio em espectro eletromagnético;
2. A convergência em duas vias do radiojornalismo e ciberespaço, em que não se constata um abandono de plataformas, migração (LOPEZ, 2010, p. 20), mas extensões de complementaridade que retornam no rádio.

A partir destas características, observam-se os seguintes casos:

- O aparecimento de prestadores de serviço que se focam no ciberespaço como extensão das interações no rádio;
- A extensão do conceito de compartilhamento de radiojornalismo: no ciberespaço, emerge a consideração deste processo, a troca de material – em uma equivalência genérica à radioescuta, cuja diferença se encontra na pronta disponibilidade de audição do conteúdo; a interatividade em tempo real ou com pouco atraso (*delay*) – além das características de partilha realizada antes da “era virtual”: diálogos, recomendação para amigos e circulação por uma pluralidade de canais (além da concorrência entre emissoras).

### Os Objetos

Os casos analisados se referem a:

1. Empresa prestadora de serviços hipermidiáticos de radioreportagem, *Webcom Brasil*, que mantém uma emissora virtual, produz reportagens que abastecem emissoras radiofônicas e ainda atua como agência de jornalismo de inspiração cibernética;
2. O acompanhamento de um material radiojornalístico compartilhado de forma espontânea, com referências em *websites* e *weblogs* da radioreportagem “Massacre de Felisburgo” em canais diferentes;
3. O *website* Gutierrez 1001, mantido pelo sonoplasta José Gutierrez, da Rádio FM 105,1 de Jundiaí, em conjunto com a equipe de esportes da emissora, que disponibiliza trechos de programas, *links* para redes sociais de cada um dos integrantes, cujo destaque refere-se à interação dos ouvintes desta emissora a partir das redes cibernéticas; e
4. O portal *Radioteca*, mantido pelo Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para a América Latina (CIESPAL), que destaca o intercâmbio de diferentes tipos de material sonoro, com destaque ao compartilhamento de material radiofônico, à capacitação (manuais em áudio), à promoção de eventos (cursos e atividades), e à participação no Diretório de Emissoras de Rádio,

centros, redes, agências de notícias, independentes e *podcast*. Em relação aos casos anteriores, este último se apresenta como uma iniciativa de conciliação da academia com os diversos tipos de demanda radiofônica (PORTELA, 2010, p. 55), de modo a lidar com diferentes tipos de produção, incluindo as independentes em um mesmo canal que se apresenta como *cenário de trocas*.

A apresentação deste quadro também remete à exemplificação de Mariano Cebrián Herreros (2008, p. 13), sobre a profusão de emissoras virtuais: conduzidas por usuários que buscam experimentar a radiodifusão em um meio que proporciona a transmissão ocasional de conteúdo sonoro sem a constatação de um entrave real de restrição de canais sonoros. Trata-se de uma forma análoga às manifestações das emissoras de rádio livre (AGUILERA, 1985), ainda que se considerem as novas formas de interação pelo ciberespaço e do processo de adaptação do hábito da escuta a partir do computador com conexão à Internet.

Herreros (2008, p. 85) também questiona sobre as emissoras estarem realmente prontas para a convergência da Internet no rádio, atentando para a seguinte particularidade: as redes de troca ou redes sociais se tornariam chamarizes para a audiência, ao invés de abrir canais de interação com os “potenciais ouvintes”. Este condiz com a seguinte constatação sobre a necessidade de se preservar formas de compartilhamento, que remetem à sociabilidade, mas abre uma lacuna sobre o que Gisela Swetlana Ortriwano (1998, p. 34) considera como um dos elementos da saturação do rádio: não abrir canais para o público se expressar e a repetição de ciclos.

## **Estudos de casos**

### **1. Webcom Brasil (radiojornalismo.com.br)**

O surgimento desta empresa focada na prestação de serviços de rádio se associa ao período de implementação e expansão da Internet no Brasil, 1996. Por meio de uma entrevista realizada em janeiro de 2012 com o fundador da Webcom, Jorge Cury Neto, o perfil de agência de jornalismo para rádio não pode ser usado para definir a área de atuação, já que a disponibilização de conteúdo (gravações e ao vivo) se destina ao público em geral. Na verdade, a Webcom iniciou suas atividades como agência de radiojornalismo, mas

desde 2008, começou a ampliar a atuação com a disponibilização dos áudios das reportagens anunciadas e lançou uma emissora virtual (que transmite apenas pela Internet) com programação ao vivo. De certo modo, essa programação disponível com vistas à interação não repercute diretamente sobre a atuação da empresa enquanto agência, já que os serviços prestados para outras emissoras de rádio não atuam diretamente sobre o público da Webcom. A interatividade teria causado o lançamento da emissora *web* quanto dos áudios para se baixar gratuitamente, e Cury Neto destaca que “a internet deu nova vida ao rádio, por conta das interações que possibilita, mas comunicando em nível mundial”. A dificuldade em delimitar o campo de atuação desta prestadora de serviço em áudio ocorre pelos diferentes perfis: o empresarial (originado com a Webcom), o pessoal-comunicativo (áudios e emissora virtual) e o educativo, com uma “Central de Treinamento” dedicada à educação oralizada.

“Há várias coisas em muitos assuntos, quando se educa através do rádio: somos um país predominantemente oral, a alfabetização ainda é limitada e o acesso à leitura é difícil. Então, a educação pelo rádio é legítima, pois informa pelo verbal (verbal-oralizado), o ideal da Webcom Brasil” (em entrevista realizada em 16 de janeiro de 2012).

Apenas sobre o quesito *desenvolvimento das interações* sobre a ampliação da participação dos usuários, incluindo uma possível participação em pautas, Cury Neto define os usuários que acessam a página “radiojornalismo.com.br” como *modesto* diante das grandes redes de radiojornalismo, como CBN, Jovem Pan, Bandeirantes e Gaúcha – pela quantidade de ouvintes e pela facilidade que cada uma pode estimular a interação por meio de serviços cibernéticos.

## 2. Radiorreportagem: Massacre de Felisburgo

A escolha desta radiorreportagem ocorreu devido ao critério de buscar uma radiorreportagem que possuísse menção em outras páginas, principalmente em *weblogs*, de cunho pessoal. Também foi esperado que o material fosse compartilhado e o especial de seis programas, produzido por Juliano Domingues, sobre o assassinato de trabalhadores sem-terra em Felisburgo (MG), atendeu as expectativas de uma expressividade espontânea: o áudio, acompanhado pelas fotos estampadas nos jornais impressos se encontra disponível

no portal de compartilhamento audiovisual “YouTube”, enviado por um usuário que não aparenta ligações com a produção das matérias.

Este caso foi estudado em uma análise preliminar (TAVARES JR, 2011) quando a busca por manifestações decorrentes de uma cobertura transmitida e compartilhada em ferramentas virtuais. Entretanto, deve se considerar que mesmo ocorrendo de maneira prévia, o resultado deste estudo comparativo, entre outros dois casos decorrem da seguinte maneira: os comentários diretos da radioreportagem no YouTube se encontram desativados, as páginas pessoais que mencionaram o especial de seis reportagens não apresentaram sinais de desenvolvimento da pauta entre os ouvintes (comentários que iniciam uma discussão paralela) em cada um dos *weblogs*.

### 3. *Website* Gutierrez 1001

Esta página, produzida pela Equipe de Jornalismo Esportivo da FM “Estação de Frequência Modulada” (105 FM) de Jundiaí apresenta aspectos latentes de uma emissora de rádio que empreende uma iniciativa de integração das ferramentas cibernéticas, no contexto de proporcionar canais de participação. O *website* Guti1001, produzido pelo sonoplasta da emissora, José Gutierrez, apresenta os seguintes recursos: áudio ao vivo da emissora, em diversos formatos, disponibilização de trechos da cobertura dos jogos de futebol, com referências junto ao resultado das partidas e os contatos virtuais de cada um dos membros da equipe. Contudo, faz-se uma ressalva acerca de que a participação do público concentrase a partir do portal “Twitter”, referente à emissora e em seguida, às manifestações captadas nas redes sociais de cada um dos integrantes da equipe de jornalismo esportivo, considerando alguns filtros (TRAQUINA, 2005, p. 145) estabelecidos para manter o debate coeso.

### 4. Radioteca CIESPAL

Este caso, em especial, representa uma ação de aproximação da Academia com a produção existente e ao estímulo para a criação de programas (ou reportagens) independentes, com destaque à seção “Áudios Proibidos – atreva-se a escutá-los”. *Radioteca* foi um projeto ocasionado de uma discussão do II Fórum Social das Américas em 2004, e dois anos depois, foi realizado pelo Ciespal (Centro Internacional de Estudos



Superiores de Comunicação para a América Latina). As ações desta instituição sobre comunicação alternativa havia sido relatada pelo pesquisador argentino, Daniel Prieto Castillo (2010, p. 36), que participou de projetos da Associação Latino-Americana de Educação Radiofônica (ALER) em países da América do Sul, com uma menção à Rádio Sutaneza (Colômbia), que transmitia sua programação no idioma quíchua e tinha como desafio a educação da população indígena, utilizando o recurso da oralidade do rádio como instrumento pedagógico.

Outra característica de *Radioteca*, além do estímulo da produção criativa entre os usuários, se encontra nas subdivisões da página: os programas foram ordenados por assunto, similar às editorias de radiojornalismo, abordando: direitos humanos, gênero e sexualidade, meio-ambiente, saúde, cultura, ciência, política e sociedade, economia, guerra e paz, comunicação, valores, personagens (biografias), notícias (boletins) – e “radiotequinha” (de conteúdo infantil); reunindo 13 vertentes diferentes, além de “áudios proibidos”, de âmbito independente. O portal também faz a referência à licença *Copyleft*, destacando que todos os áudios disponíveis devem ser compartilhados.

Apesar do estímulo à produção radiofônica independente e partilhada, o único quesito sobre desenvolvimento de diálogos, sobre interação e expressividades: a disponibilização não abrange todos os assuntos, pois, em cada seção, uma emissora (eletromagnética ou virtual) pode ser cadastrada e o áudio redirecionado para a transmissão ao vivo. A possibilidade de comentar o conteúdo na respectiva página existe, mas como no portal YouTube, pode ser acionado ou desativado por quem envia o áudio.

## **Resultados?**

Devido ao fato da pesquisa estar em andamento, torna-se prematura uma definição sobre qual seria um indicativo claro dos casos mencionados. Desta forma, optou-se por elaborar uma tabela comparativa referente às emissoras e serviços cibernéticos de rádio estudados diante das principais expectativas:

	Webcom Brasil	Massacre de Felisburgo (MG)	Guti1001	Radioteca (ALER/CIESPAL)
Compartilha material?	Sim	Sim	Sim (emissora)	Sim (qualquer um)
Permite interação (ou expressividades)?	Restrito (comunidades virtuais)	Sim (por usuários em <i>weblogs</i> )	Sim (por telefone, campo “pedidos” e redes sociais), com retorno na emissora	Restrito (campo “comentários”)
Conteúdo educativo?	Sim (Central de Treinamento)	Não houve	Restrito (por debates e perguntas)	Sim (projeto do portal e seção “Capacitação”)
Conteúdo independente?	Não	Restrito (percepção dos usuários em redes)	Não	Sim (seção “Áudios Proibidos”)

Tabela I: Resultados parciais

### Considerações finais

O embate da radiodifusão com a formação de redes de radiojornalismo que utilizam os recursos potenciais das redes virtuais leva em conta a partilha de informação e conhecimento a partir de agentes das Universidades (PORTELA, 2010), já que a democratização envolve ambos os processos. A justificativa para esta indagação, segundo Eduardo Meditsch (2001, p. 104) refere-se às estratégias de produção acerca do espaço-tempo: um radiojornalismo que ocorre no ciberespaço tanto ao vivo (a partir da emissora e *live streaming*), quanto gravado (*podcasts* e coleções de material gravado das emissoras), ressaltando-se a priorização pelo conteúdo ao vivo, que remete às últimas notícias.

Desta forma, novos perfis de compartilhamento com o uso de tecnologias da informação e comunicação se entrelaçam na trama complexa das interações cibernéticas, pois se acrescenta a troca de material, a interação em tempo real que suscita a confirmação da atualização dos fatos como hábito, como por exemplo, questionar acerca de um evento ainda em curso, se no término deste ocorrerá algo diferente.

Pressupor novas estratégias de ampliação das expressividades dos usuários em redes de diálogo e convivência não implica em uma imediata aplicação de todas as potencialidades discutidas, enquanto o entrave de um iminente fechamento da mídia cibernética, por dispositivos legais que visam normatizar a produção radiojornalística

garante uma situação de concentração e saturação semelhante ao rádio normatizado entre as décadas de 1930 e 1940. O potencial do rádio, evidenciado por Bertolt Brecht (2005) e Walter Benjamin (2008), que não chegou a se concretizar diante das restrições, não refletia sobre os recursos ainda em desenvolvimento, o que implica na afirmação sobre um eventual fechamento do ciberespaço venha a desestruturar as dinâmicas de compartilhamento e expressividades, voltados a um aspecto: possibilidade versus permissão.

### Referências bibliográficas

- AGUILERA, Miguel. *Rádios livres y radios piratas*. Madrid: Ediciones Forja, 1985.
- BARRACCO, Helda Bullotta; SANTOS, Yolanda Lhullier dos. *O Espaço nos meios de comunicação*. São Paulo: EBRAPESP, 1976.
- BARTHES, Roland. *A escrita do acontecimento*. Trad. Cassiano Scherner e Valci Zuculoto. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (orgs.). *Teorias do Rádio*. Volume II. Florianópolis: Insular, 2008.
- BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (orgs.). *Teorias do Rádio*. Volume II. Florianópolis: Insular, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Dois tipos de popularidade – observações básicas sobre uma radiopeça*. In: BOLLE, Willi (org.). *Documentos de cultura, documentos de barbárie: escritos escolhidos*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1996.
- BLÁSQUEZ, Niceto. *Desafío ético de la información*. San Esteban: Edibesa, 2000.
- BOHM, David. *Diálogo: comunicação e redes de convivência*. Ed. Lee Nichol e trad. Humberto Mariotti. São Paulo: Palas Athena, 2005.
- BOLLE, Willi. *Fisiognomia da metrópole moderna: representação da história em Walter Benjamin*. São Paulo: EdUsp, 1994
- CABRAL, Muniz Sodré de Araújo. *Antropológica do espelho*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- \_\_\_\_\_. *As estratégias sensíveis*. Petrópolis: Vozes, 2006
- CASTELLS, Manuel. *A galáxia Internet*. Trad. Rita Espina, José M. P. Oliveira e Gustavo L. Cardoso. 2ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.
- CASTILLO, Daniel Prieto. *Construir nuestrapalabra de educadores*. In: APARICI, Roberto (org.). *Educomunicación: más allá del 2.0*. Madrid: Gedisa, 2010.
- CEBRIÁN HERREROS, Mariano. *La radio en Internet*. Buenos Aires: La Crujía Ediciones, 2008.

- CHARAUDEAU, Patrick. *Problemas de análises das mídias*. Trad. Marilene Pavão. In: MEDITSCH, Eduardo (org.). *Teorias do Rádio*. Volume I. Florianópolis: Insular, 2005.
- GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método*. 2v. Trad. Flávio Meurer, EnioGiachini. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GAIARSA, José Ângelo. *O espelho mágico: um fenômeno chamado corpo e alma*. São Paulo: Summus, 1984.
- GARCIA, Wilton. *O Metrossexual no Brasil: estudos contemporâneos*. São Paulo: Factash/Hagrado, 2011.
- \_\_\_\_\_. *O corpo entre o rádio e a comunicação oral: estudos contemporâneos*. Revista Rumores, nº 09. São Paulo: Midiato – ECA/USP, janeiro-junho de 2011.
- GOFFMAN, Erving. *A fala do rádio – um estudo dos percursos dos nossos erros*. Trad. Kátia Modesto Valério. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (orgs.). *Teorias do Rádio*. Volume II. Florianópolis: Insular, 2008.
- GUATTARI, Felix. *Milhões e milhões de Alices no ar*. In: MEDITSCH, Eduardo (org.). *Teorias do Rádio*. Volume I. Florianópolis: Insular, 2005.
- HOWE, Jeff. *O poder das multidões*. Trad. Alessandra M. Araújo. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2009.
- IJUM, Jorge Kanehide. *Jornal escolar: do instrumento didático ao instrumento complexo*. Revista Ecos, v.2, nº 2. São Paulo: Uninove, 2000.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e os novos meios de comunicação*. Trad. Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.
- LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva*. Trad. Luiz Paulo Rouanet. 2ª edição. São Paulo, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999b.
- KAPLÚN, Mario. *A natureza do meio: limitações e possibilidades do Rádio*. Trad. Valci Zuculoto. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (orgs.). *Teorias do Rádio*. Volume II. Florianópolis: Insular, 2008.
- KOGAWA, Tetsuo. *Rumo ao rádio polimorfo*. Trad. Lílian Zarembo. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (orgs.). *Teorias do Rádio*. Volume II. Florianópolis: Insular, 2008.
- LOGE, Celso José. *A tomada da Bastilha e do rádio por Walter Benjamin*. Revista Comunicações e Artes, Ano IV, nº 22. São Paulo: ECA/USP, novembro de 1989.
- MACASSI, Sandro. *Las agendas públicas: de lo público al espectáculo y viceversa*. In: “Escenografías para el diálogo”. Santiago: Consejo de Educación de Adultos de América Latina (CEAAL), 1997.
- MACHADO, Elias. *O ciberespaço como fonte para os jornalistas*. Coleção Biblioteca J. Salvador: Calandra, 2003.

MATTA, Maria Cristina. *Rádio: Memórias da recepção – aproximação à identidade dos setores populares*. In: MEDITSCH, Eduardo (org.). *Teorias do Rádio*. Volume I. Florianópolis: Insular, 2005.

McLUHAN, Marshall. *Rádio: o tambor tribal*. Trad. Décio Pignatari. In: MEDITSCH, Eduardo (org.). *Teorias do Rádio*. Volume I. Florianópolis: Insular, 2005.

MEDITSCH, Eduardo. *O rádio na era da informação – teoria e técnica do novo radiojornalismo*. Florianópolis: Insular/UFSC, 2001.

\_\_\_\_\_. *A nova era do rádio: o discurso do radiojornalismo enquanto produto intelectual eletrônico*. Revista Livros & Leituras e Estudos da Comunicação, v. 1, nº 2. São Paulo/Lisboa: Universitária Editora, 2005.

MOREIRA, Sônia Virgínia. *Nikola Tesla, o inventor no ambiente de criação da transmissão sem fio*. In: MEDITSCH, Eduardo (org.). *Teorias do Rádio*. Volume I. Florianópolis: Insular, 2005.

MORIN, Edgard. *A cabeça bem-feita*. Trad. Eloá Jacobina. 10ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *De Brecht aos (des)caminhos do radiojornalismo*. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (orgs.). *Teorias do Rádio*. Volume II. Florianópolis: Insular, 2008.

\_\_\_\_\_. *Rádio: interatividade entre rosas e espinhos*. Revista Novos Olhares, Ano I, nº 02. São Paulo: ECA/USP, 2º semestre de 1998.

PARK, Robert E. *A notícia como forma de conhecimento* in: STEINBERG, Charles (org.). *Meios de Comunicação de Massa*. São Paulo: Cultrix, 1996.

POPPER, Karl. *Utopia e violência*. In: *O racionalismo crítico na política*. 2ª edição. Brasília: UNB, 1994.

ROQUETTE-PINTO, Edgard. *Cinzas de uma fogueira (pelo rádio – 1923-1926)* In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO (orgs.). *Teorias do Rádio*. Volume II. Florianópolis: Insular, 2008.

ROGERS, Everett. *Difusion Of Innovations*. 5th edition. New York: Free Press, 2003.

RÜDIGER, Francisco Ricardo. *Introdução às teorias da cibercultura*. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RUSSELL, Peter. *The Global Brain*. Edinburgh: Floris Books, 2007.

SLOTERDIJK, Peter. *Espumas: por una esferología plural*. Esferas, vol. 3. Trad. Isidoro Reguera. Madrid: Siruela, 2006.

SCHAFER, R. Murray. *Rádio radical e a nova paisagem sonora*. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO (orgs.). *Teorias do Rádio*. Volume II. Florianópolis: Insular, 2008.

SPA, Miguel de Morgas. *Perspectiva semiótica da comunicação radiofônica*. Trad. Magda Cunha. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO (orgs.). *Teorias do Rádio*. Volume II. Florianópolis: Insular, 2008.

TAVARES Jr, Carlos. *Expressões do radiojornalismo no ciberespaço: uma análise sobre “blogs” de rádio*. In: Revista Extraprensa (USP). Ano 05, Vol. 01, nº 09, D.O.I.: 10.5841/extraprensa.v1i9.282. São Paulo: Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação (CELACC – ECA/USP), 2011.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são*. Florianópolis: Insular, 2007.

WU. Tim. *Impérios da comunicação: do telefone à Internet, da AT&T ao Google*. Trad. Cláudio Carina. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

### **Webgrafia**

BIANCO. Nélia R. Del. *Radiojornalismo em Mutação na Era Digital*. Publicado em 26/11/2007. Disponível em: <http://rrcontraste.blogspot.com/2007/11/radiojornalismo-em-mutao-na-era-digital.html>. Acesso em: 16/03/2011.

\_\_\_\_\_. *Remedição do radiojornalismo na era da informação*. Texto apresentado no II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor. Salvador, 2004. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/2342>. Acesso em: 16/03/2011.

GUTIERREZ, José. *Guti1001- Rádio 105FM*. Disponível em: <http://www.guti1001.com.br>. Acesso em: 18/11/2011.

*Radioteca*. Centro Internacional de Estudios Superiores en Comunicación para América Latina. Disponível em: <http://www.radioteca.net>. Acessado em: 25/04/2012.

TAVARES, Renato; SUETU, Cláudio Yutaka. *O rádio no Brasil: os anos de pioneirismo*. Website “Mídias na Educação” – módulo intermediário. Ministério da Educação (MEC). Disponível em: [http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio\\_intermediario/radiobrasil.htm](http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_intermediario/radiobrasil.htm). Acesso em: 16/06/2012.

### **Materiais audiovisuais**

DOMINGUES, Juliano. *Massacre de Felisburgo*. 6 programas. Disponível em: <http://www.radioagencianp.com.br/node/5874>. Acessos entre 06/06 a 15/07/2011.

LEOSM51. *O massacre de Felisburgo*. 6 partes. Postado em 21/11/2008 em: <http://www.youtube.com/watch?v=VWswErztBce>. Acesso em 20/06/2011.

MEDITSCH, Eduardo. *O radiojornalismo praticado hoje*. Em entrevista a Clayton Dennis Ubinha, por telefone em 2010. Parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo pela Universidade de São Paulo. São Paulo: ECA/USP, 2010.

SONHOSREBELDES. *Massacre de Felisburgo*. Postado em 19/11/2008 em: <http://www.youtube.com/watch?v=ncyKQUd0zdA>. Acesso em 22/06/2011.

WebcomBrasil. *Áudio do conteúdo da página principal.* Disponível em: <http://radiojornalismo.com.br>. Acessos entre 06/06 a 15/07/2011.

### **Entrevista**

CURY NETO, Jorge. *Entrevista com o proprietário da empresa Webcom Brasil.* Em 12 de janeiro de 2012.